

EVOLUÇÃO HUMANA EM REDE: O USO DA SIMULAÇÃO DE PERFIS DE UMA REDE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO 9º ANO DA E. E. TEN. CEL. CÂNDIDO MARIANO – 5º CMPM, MANAUS-AM.

Cristiany de Moura Apolinário e Silva – SEDUC/AM. cristianymasilva@gmail.com.br

Alinne Costa Cavalcante Rezende – SEDUC/AM. Alinne_biologa@yahoo.com.br

Manaus - Amazonas

RESUMO

O ensino de evolução humana na Educação Básica ainda enfrenta desafios relacionados à abordagem fragmentada dos conteúdos e à dificuldade de aproximar conceitos científicos do cotidiano dos estudantes. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma estratégia didática desenvolvida com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Manaus, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa do conteúdo de evolução humana por meio de uma atividade lúdica inspirada em linguagens digitais. A proposta consistiu na elaboração manual de perfis fictícios de hominídeos em formato de rede social, incluindo elementos como foto de perfil, biografia, publicações e interações simuladas. A atividade foi precedida por aulas expositivas dialogadas sobre os principais hominídeos estudados pela paleoantropologia e realizada individualmente, utilizando materiais simples. A análise ocorreu de forma qualitativa, considerando participação, envolvimento, domínio conceitual e criatividade. Aplicada em 12 turmas, totalizando 344 alunos, a atividade despertou surpresa inicial e posterior entusiasmo, favorecendo o protagonismo juvenil e a participação ativa nas aulas. A mediação das professoras mostrou-se fundamental para orientar a construção dos perfis e garantir a inclusão de todos os alunos. Conclui-se que a utilização de estratégias lúdicas associadas às redes sociais constitui uma alternativa eficaz para o ensino de Biologia, além de contribuir para a divulgação científica e para a formação crítica quanto ao uso e à circulação de informações em ambientes digitais.

Palavras-chave: Evolução Humana, Ensino de Biologia, Cultura Digital.



INTRODUÇÃO

A teoria da evolução ocupa papel central nas Ciências Biológicas, sendo considerada essencial para compreender a diversidade da vida, as relações entre os organismos e os processos históricos que moldaram a biodiversidade. Apesar de sua relevância, o ensino da evolução na Educação Básica ainda enfrenta obstáculos significativos, relacionados tanto à fragmentação dos conteúdos quanto às dificuldades conceituais dos estudantes e às tensões socioculturais que permeiam o tema, especialmente quando associado a crenças religiosas. Pesquisadores destacam que o ensino da evolução favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, ao articular diferentes áreas do conhecimento e ampliar a compreensão dos fenômenos naturais em uma perspectiva histórica (Pegoraro et al., 2016).

No campo da educação em Ciências, a evolução humana apresenta potencial didático singular por aproximar conteúdos biológicos de aspectos sociais e culturais, favorecendo práticas pedagógicas interdisciplinares. Nesse sentido, sequências didáticas participativas podem estimular a argumentação e o engajamento discente, contribuindo para a construção de novos significados sobre a origem e diversidade humana (Roldi, Salim e Pires, 2018). Contudo, interpretações equivocadas, como a ideia de progresso linear ou superioridade entre espécies, revelam lacunas na mediação pedagógica. Tais dificuldades decorrem tanto de concepções sociais prévias quanto da forma tradicional de apresentação do conteúdo, muitas vezes restrito a capítulos finais dos livros didáticos (Traglia, 2019).

A formação docente também se mostra um fator determinante para a fragilidade do ensino de evolução. Embora os documentos curriculares brasileiros reconheçam a evolução como eixo estruturador da Biologia, na prática escolar o tema ainda é tratado de modo isolado, sem a transversalidade proposta oficialmente (Bittencourt, 2019). Esse cenário reforça a necessidade de estratégias inovadoras que aproximem os conhecimentos científicos da realidade dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento da alfabetização científica.

Esta proposta teve como objetivo geral desenvolver uma estratégia didática baseada na simulação de perfis de uma rede social de hominídeos como recurso pedagógico para o ensino de evolução humana no 9º ano do Ensino Fundamental.

De modo específico, buscou-se estimular o protagonismo e a criatividade dos estudantes durante o processo de aprendizagem, favorecer a compreensão das características

biológicas e culturais dos hominídeos estudados, relacionar conteúdos científicos às linguagens digitais presentes no cotidiano dos alunos e promover maior engajamento e participação nas aulas de Ciências. Além disso, a proposta visou incentivar a aprendizagem significativa por meio de uma atividade lúdica e interdisciplinar, aproximando o conhecimento científico da realidade sociocultural dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa configurou-se como um relato de experiência de caráter qualitativo, realizada com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido Mariano - 5º Colégio Militar da Polícia Militar, durante o ensino de evolução humana no componente curricular de Biologia. A proposta metodológica fundamentou-se em estratégias participativas, valorizando práticas pedagógicas que promovem a construção ativa do conhecimento e aproximam os conteúdos científicos das vivências socioculturais dos estudantes (Roldi, Salim e Pires, 2018; Bittencourt, 2019).

Inicialmente, foram ministradas aulas expositivas dialogadas, abordando os principais hominídeos estudados pela paleoantropologia, com ênfase em características morfológicas, hábitos alimentares, organização social, uso de ferramentas e transformações evolutivas. Essa etapa buscou oferecer subsídios conceituais que permitissem compreender a evolução como processo histórico e integrado às dimensões da vida humana, superando interpretações simplificadas ou lineares frequentemente observadas no ensino (Traglia, 2019).

Na sequência, os estudantes elaboraram perfis fictícios de hominídeos em formato inspirado na rede social Instagram®, escolhendo representantes da linhagem humana — como *Homo habilis*, *H. erectus*, *H. neanderthalensis* ou *Australopithecus afarensis*. Os perfis incluíram elementos característicos da plataforma digital, como foto, biografia, publicações e interações simuladas, construídos com base nas informações científicas trabalhadas em sala, articulando linguagem digital, criatividade e conhecimento biológico.

A atividade utilizou materiais de baixo custo, como folhas A4, lápis de cor e canetas, e culminou na socialização dos trabalhos em sala, promovendo interação e discussão coletiva. Esse momento, conforme apontam Roldi, Salim e Pires (2018), favorece o desenvolvimento da argumentação e a internalização de conceitos científicos em contextos investigativos. A análise dos resultados ocorreu de forma qualitativa, considerando indicadores como participação, envolvimento, domínio conceitual e criatividade evidenciados nas produções e interações dos

estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi aplicada em 12 turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, envolvendo 344 estudantes da Escola Estadual Tenente Coronel Cândico Mariano, o 5º CMPM, o que possibilitou observar sua aplicabilidade em diferentes contextos escolares. A receptividade inicial foi marcada por surpresa, mas rapidamente transformou-se em entusiasmo e envolvimento após a explicação da dinâmica pelas professoras. Esse resultado reforça o potencial de metodologias que incorporam linguagens próximas ao cotidiano juvenil, especialmente aquelas relacionadas à cultura digital, favorecendo maior interesse e participação, em consonância com estudos que destacam a relevância de práticas lúdicas e contextualizadas para o ensino de evolução (Bittencourt, 2019).

Observou-se que parte dos estudantes não possuía familiaridade com redes sociais, seja por restrições familiares ou pouco acesso a dispositivos digitais. Nesses casos, a mediação docente foi fundamental para garantir a participação de todos, evidenciando o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem (Brasil, 2017). Também foram relatadas dificuldades quanto às habilidades artísticas necessárias para a elaboração manual dos perfis, mas todos os alunos concluíram a atividade, individualmente ou em dupla, demonstrando que a criatividade pode se manifestar para além do desenho, incluindo organização das informações e construção de narrativas.

De modo geral, os resultados indicam que a proposta favoreceu a compreensão de aspectos biológicos e culturais da evolução humana, estimulando protagonismo, criatividade e participação ativa dos estudantes. A socialização final dos trabalhos promoveu momentos de interação e discussão científica, contribuindo para aprendizagens significativas e para uma abordagem mais contextualizada do ensino de evolução humana, em consonância com práticas investigativas e participativas discutidas na literatura da área.

CONCLUSÃO

A experiência evidenciou que estratégias didáticas inspiradas em linguagens digitais, quando articuladas a propostas lúdicas, podem favorecer o ensino de evolução humana na Educação Básica, aproximando conteúdos científicos do universo juvenil e promovendo aprendizagens mais significativas. A mediação docente mostrou-se essencial para orientar

discussões, adaptar atividades e garantir a inclusão de estudantes com diferentes níveis de familiaridade digital, reforçando a necessidade de intencionalidade pedagógica.

O protagonismo juvenil emergiu como aspecto relevante, pois os estudantes assumiram papel ativo na construção do conhecimento, mobilizando criatividade e pesquisa para elaborar representações dos hominídeos. Contudo, o uso de referências digitais exige reflexão crítica. Em um cenário de intensa circulação de informações, torna-se imprescindível promover práticas escolares que incentivem o uso responsável das mídias, fortalecendo a alfabetização científica e midiática e prevenindo a reprodução de conceitos equivocados sobre temas complexos como a evolução humana.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Igor Lima. *O ensino de evolução biológica na educação básica: da proposta formal à adequação da prática*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal do Espírito Santo, Santa Teresa, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC/CNE, 2017.

ROLDI, Maria Margareth Cancian; SALIM, Carime Rodrigues; PIRES, Carlos Roberto Campos. Ensino de evolução humana na educação básica: uma intervenção participativa para aproximar aspectos biológicos e aspectos socioculturais. *Experiências em Ensino de Ciências*, Cuiabá, v. 13, n. 4, p. 339–356, 2018.

TRAGLIA, Beatriz Belloti di. *Dificuldades no ensino e aprendizagem de Biologia Evolutiva na Educação Básica analisadas por meio das representações sociais.* 2019. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Strictu Sensu do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas da Universidade Federal de São Paulo - Campus Diadema. Diadema – São Paulo, 2019.